

Burnout e satisfação profissional em profissionais dos Cuidados de Saúde Primários

Cristina Queirós¹, Filipa Ferreira¹ & António Marques²

¹Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação, Universidade do Porto
Porto, Portugal

²Escola Superior de Tecnologia da Saúde do Porto, Instituto Politécnico do Porto
Vila Nova de Gaia, Portugal

Os prestadores de cuidados de saúde primários inserem-se num grupo de risco no que se refere ao aparecimento do burnout, pois as suas actividades são exercidas num contexto onde abunda o stress, a depressão, a fadiga e a exaustão, exigindo destes profissionais elevada resistência psicológicas. Contudo, se o grau de satisfação no trabalho for elevado, o burnout tenderá a evidenciar-se em menor extensão. As recentes modificações na organização dos Cuidados de Saúde Primários criaram as Unidades de Saúde Familiar, micro-contextos organizacionais nos quais diferentes profissionais prestam aos utentes cuidados de saúde. Tomando como ponto de partida uma Unidade de Saúde Familiar dos arredores do Porto, estudamos o burnout e a satisfação profissional de médicos, enfermeiros e administrativos, num total de 51 profissionais. Utilizamos para avaliar o burnout o Maslach Burnout Inventory (Maslach & Jackson, 1997; Manita, 2003) e para avaliar a satisfação com o trabalho o Questionário de Satisfação de Pais Ribeiro (2008). Os resultados obtidos revelaram que algumas características individuais e o tipo de actividade profissional estão relacionados com o burnout e com a satisfação no trabalho, existindo diferenças entre os três grupos de profissionais estudados. Foi também encontrada uma correlação negativa entre o burnout e a satisfação no trabalho. Os dados sugerem a necessidade de intervir junto dos profissionais de saúde, tentando aumentar a sua satisfação laboral e diminuir o stress crónico laboral, de forma a melhor enfrentarem os problemas e desafios decorrentes da actividade profissional.